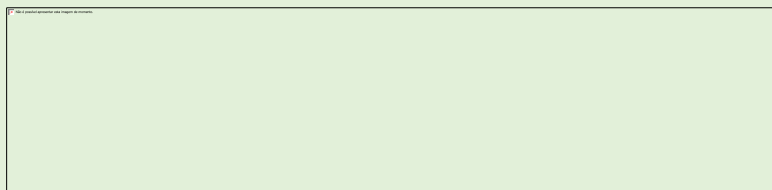


QUADRO DE REFERÊNCIA TEMÁTICO VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

**CONTRIBUTO DA DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE
PARA O PLANO DE AÇÃO NORTE 2030 / CCDR-N**



Organização: **CCDR-N**
Porto, **19-7-2021**

REFERÊNCIAS

O lugar do Património Cultural: Domínio Identitário, Social e Económico

Dimensão identitária - assegurar a **transmissão de uma herança nacional** que une as gerações num percurso civilizacional singular.

Dimensão social - aproveitar todas as **potencialidades do património cultural** para promover a coesão social e o bem-estar.

Dimensão económica - apoiar a **valorização do património** nos domínios do emprego e crescimento.

Lei de Bases do Património Cultural (Lei 107/2001)

Nova Agenda Europeia para a Cultura (Comissão Europeia, 2018)

REFERÊNCIAS

A cultura tem vindo a contribuir para um ordenamento sustentável do território e para a qualidade do ambiente urbano, pela via da aposta na qualificação do património material, imaterial e natural e das infraestruturas, equipamentos e espaços públicos de suporte ao setor.

Alguns destes equipamentos assumem-se como agentes facilitadores da mudança social e catalisadores do desenvolvimento cultural, económico e social.

CCDRN. Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia.

REFERÊNCIAS

275 monumentos nacionais, 993 imóveis de interesse público, 108 interesses municipais.

5 patrimónios mundiais: C. H. do Porto e Guimarães, Alto Douro Vinhateiro, Vale do Côa e Santuário do Bom Jesus de Braga.

2 maiores áreas protegidas do património cultural: Alto Douro Vinhateiro e Arte Rupestre do Vale do Côa.

392 imóveis propriedade do Estado, 65 afetos à DRCN.

REFERÊNCIAS

CCDRN. Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia, p. 123.

REFERÊNCIAS

Princípios

Afirmar a cultura na sua dimensão simbólica e identitária, proporcionando fruição abrangente dos seus bens e serviços como forma de induzir cosmopolitismo, criação e compreensão da sociedade e do mundo;

Desenvolver conhecimento diferenciador nas mais diversas áreas de especialização inteligente orientado para a valorização de atividades económicas e sociais, e da oferta dos seus bens e serviços, e do património material e imaterial;

Objetivo estratégico 2 - Valorização económica de ativos e recursos intensivos em território.

Entende-se por ativos intensivos em território os recursos naturais, produtivos, **patrimoniais, construídos e simbólicos tendencialmente inimitáveis e intransferíveis**.

PRINCÍPIOS

Princípios Operativos

Salvaguarda – Garantir a preservação física do recurso patrimonial

Fruição – Garantir o acesso ao património cultural

Produção de conhecimento; Acessibilidade física; Acessibilidade comunicacional

Dinamização – Articular o património com as outras áreas da cultura

Programas regulares de dinamização e valorização de núcleos patrimoniais

Sustentabilidade – Executar planos de manutenção; Garantir a continuidade das ações de valorização e dinamização (programação cultural)

Trabalho em rede – Constituir redes e rotas patrimoniais assentes em entidades gestoras

CRITÉRIOS

Critérios Nível 1

Valor patrimonial

Imóveis classificados e inventariados: interesse nacional, interesse público, interesse municipal, inventário PDM

Subcritério - Imóveis classificados de tipologia rara ou portadores de elevado interesse simbólico

Estado de conservação

Graduação das necessidades de intervenção - «Carta de Risco da DGPC».

Subcritério - Prioridade ao património em risco

Acessibilidade e fruição

Acessibilidade comunicacional: instrumentos de interpretação

Acessibilidade física: garantia de abertura ao público, segurança do monumento e visitantes, instalações sanitárias

Subcritério – Resposta a necessidades específicas (rampas, elevadores, braille, língua gestual, audioguias)

CRITÉRIOS

Critérios Nível 2

Valorização e requalificação da envolvente de imóveis classificados (zonas de proteção)

Valorização paisagística e ambiental, eliminação de dissonâncias, requalificação de acessos, criação ou melhoria de infraestruturas de apoio à visita e interpretação.

Melhoria do desempenho energético dos monumentos e museus

Projetos para a redução do consumo de energia (estudo e monitorização do desempenho energético; melhoria das condições de conforto térmico passivo; utilização de energias renováveis; iluminação led, etc.)

Agenda Temática 3 - Transição climática e sustentabilidade dos recursos
Objetivo de Política 2 - Uma Europa mais verde e hipocarbónica

CRITÉRIOS

Critérios Nível 2

Programas regulares de dinamização e valorização de núcleos patrimoniais

- Apresentações performativas e outros eventos (gastronomia, animação...)
- Residências de criação – exposições, conversas, encontros
- Residências de investigação - encontros científicos
- Programas de educação | aprendizagem ao longo da vida | inclusão

CRITÉRIOS

Critérios Nível 2

Utilização das tecnologias digitais na salvaguarda e valorização do património cultural

A transformação digital é muito mais do que uma questão técnica ou sobre a geração de conteúdos e serviços com ferramentas digitais. É uma realidade que está a transformar todas as atividades humanas, incluindo os objetivos centrais das instituições do património cultural (compreender, comunicar, preservar e desenvolver). Além disso, está também a mudar a forma como os utilizadores finais consomem a cultura e interagem com o património.

Europeana Strategy 2020-2025. Recommendations from the DCHE Sub-Group on the Europeana Strategy 2020-2025.

CRITÉRIOS

Critérios Nível 2

Utilização das tecnologias digitais na salvaguarda e valorização do património cultural

Monitorização, diagnóstico e análise de risco

Utilização de métodos não invasivos de monitorização, identificação de patologias e análise / previsão de riscos sobre o património cultural

Utilização de tecnologias digitais na acessibilidade / divulgação do património cultural

Códigos QR, Reconstruções 3D, visitas imersivas e visitas virtuais, digitalização e disponibilização de coleções, realidade aumentada, etc.

Subcritério - Prioridade ao registo e divulgação de património material e imaterial em risco

Utilização das tecnologias digitais na segurança de monumentos e sítios

Monitorização remota permanente; criação de condições para visitas presenciais não acompanhadas

Agenda Temática 2 - Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento
Objetivo de Política 3 - Uma Europa mais conectada, reforçando a mobilidade e a conectividade das TIC a nível regional;

CRITÉRIOS

Critério Nível 3

Redes e Rotas Patrimoniais

Visa o desenvolvimento e promoção de itinerários turísticos ligados a uma rota histórica, conceito cultural, personalidade ou fenómeno de especial importância.

Definem um caminho cognitivo através do qual, em paragens e locais individuais, a narrativa é desenvolvida e apresentada por meios apropriados: visitas ao local, excursões, visitas guiadas, eventos culturais, etc.

O património cultural é um elemento motivador fundamental para os turistas. A rota cultural é uma forma poderosa de utilizar o património cultural juntamente com iniciativas artísticas, criativas e culturais para criar valor.

Voltar ao básico. As pessoas procuram novas formas de vida simples e de incorporação da lentidão na sua vida quotidiana. Querem concentrar-se no básico da sua experiência de viagem: comer, caminhar, dormir, estar consigo próprios.

CRITÉRIOS

Critério Nível 3

Criação de Redes e Rotas Patrimoniais

Valor cultural:

- Visibilidade para encorajar o interesse público, proteção, conservação e gestão do património;
- Tornar o património acessível - tanto física como intelectualmente;

Valor económico:

- Estimular o turismo com oportunidades de desenvolvimento económico direto e indireto para as PMG locais.

Valor ambiental:

- As rotas culturais apoiam o desenvolvimento de uma indústria turística sustentável.

Valor social:

- Dar voz e poder às comunidades locais;
- Encorajar o orgulho local e o sentido de identidade;
- Apoiar a valorização de recursos culturais locais.

CRITÉRIOS

Critério Nível 3

Criação de Redes e Rotas Patrimoniais

Encorajar sinergias entre diferentes sectores.

Quem são as pessoas, organizações, instituições e empresas locais que podem apoiar o projeto?

Quais são os principais sítios culturais, naturais e patrimoniais que constituirão a rota?

Qual é a singularidade do lugar?

Como é que os recursos potenciais podem ser ligados?

EEA Grants. Guidelines for planners of cultural routes.



**ROTA DO ROMÂNICO**

[Início](#) [Monumentos](#) [Experiências](#) [Galeria](#) [A Rota](#) [Atualidade](#)

A Não Perder

Onde Comer

Onde Dormir

Onde Comprar

O que Ver e Fazer

Programas Turísticos

Criar a minha Rota

Início A Rota

A Rota

A Rota do Românico é um projeto turístico-cultural, que reúne, atualmente, 58 monumentos e dois centros de interpretação, distribuídos por 12 municípios dos vales do Sousa, Douro e Tâmega (Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende), no Norte de Portugal.

1/1

[Ver Galeria](#)



**ROTA DO ROMÂNICO**

**Vale do Sousa**

- Monastério de Santa Maria de Pombeiro
- Igreja de São Vicente de Sousa
- Igreja do Salvador de Lanhão
- Porto da Velga
- Igreja de Santa Maria de Airdes
- Igreja de São Mamado da Vila Verde
- Torre do Vilal
- Igreja do Salvador de Anadide
- Porto da Vila
- Igreja de Santa Maria de Melhado
- Porto de Espinho
- Monastério de São Pedro de Ferreira
- Torre dos Alcaforados
- Capela de Senhora da Piedade da Quintã
- Monastério de São Pedro de Celas
- Torre do Castelo do Aguiar de Sousa
- Ermita da Nossa Senhora do Vale
- Monastério do Salvador de Paços de Sousa
- Monastério de Enxilde

**Vale do Douro**

- Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios
- Monastério de Salvador
- Igreja de Nossa Senhora da Natividade de Escarmento
- Igreja de Santa Maria Maior de Tarouquedã
- Igreja de São Cristóvão de Nogueira
- Porto de Passos
- Monastério de Santa Maria de Cigres
- Igreja de São Martinho de Mouros
- Igreja de Santa Maria de Baró
- Igreja de São Tiago de Viladouro
- Porto de Sernado
- Monastério de Santo André de Anadide
- Capela de Senhora da Lurdes de Fandões
- Monastério de Algodre

**Vale do Tâmega**

- Igreja de São Pedro de Albergaria
- Igreja de São Cans de Boelhe
- Igreja do Salvador de Cabeça Santa
- Monastério de Santa Maria de Vila Boa do Bispo
- Igreja de Santo André de Vila Boa do Conde
- Igreja de Santa Ildelinda de Canaveses
- Igreja de Santa Maria de Saldernberg
- Igreja de São Martinho de Canaveses
- Igreja de São Martinho de Saldernberg
- Igreja do Salvador de Tabaço
- Porto do Aro
- Igreja de Santa Maria de Joazeiro
- Porto de Fundo de Rua
- Igreja de Santa Maria de Gondar
- Igreja do Salvador de Lousã
- Igreja do Salvador de Real
- Monastério do Salvador de Trancosa
- Monastério de São Martinho de Marcolino
- Monastério do Salvador de Fátima de Balsem
- Igreja de Santa André de Nogueira
- Igreja de São João Baptista de Catão
- Castelo de Anadia
- Igreja de Santa Maria de Mead
- Igreja do Salvador de Vila
- Igreja do Salvador de Ferreira



CRITÉRIOS

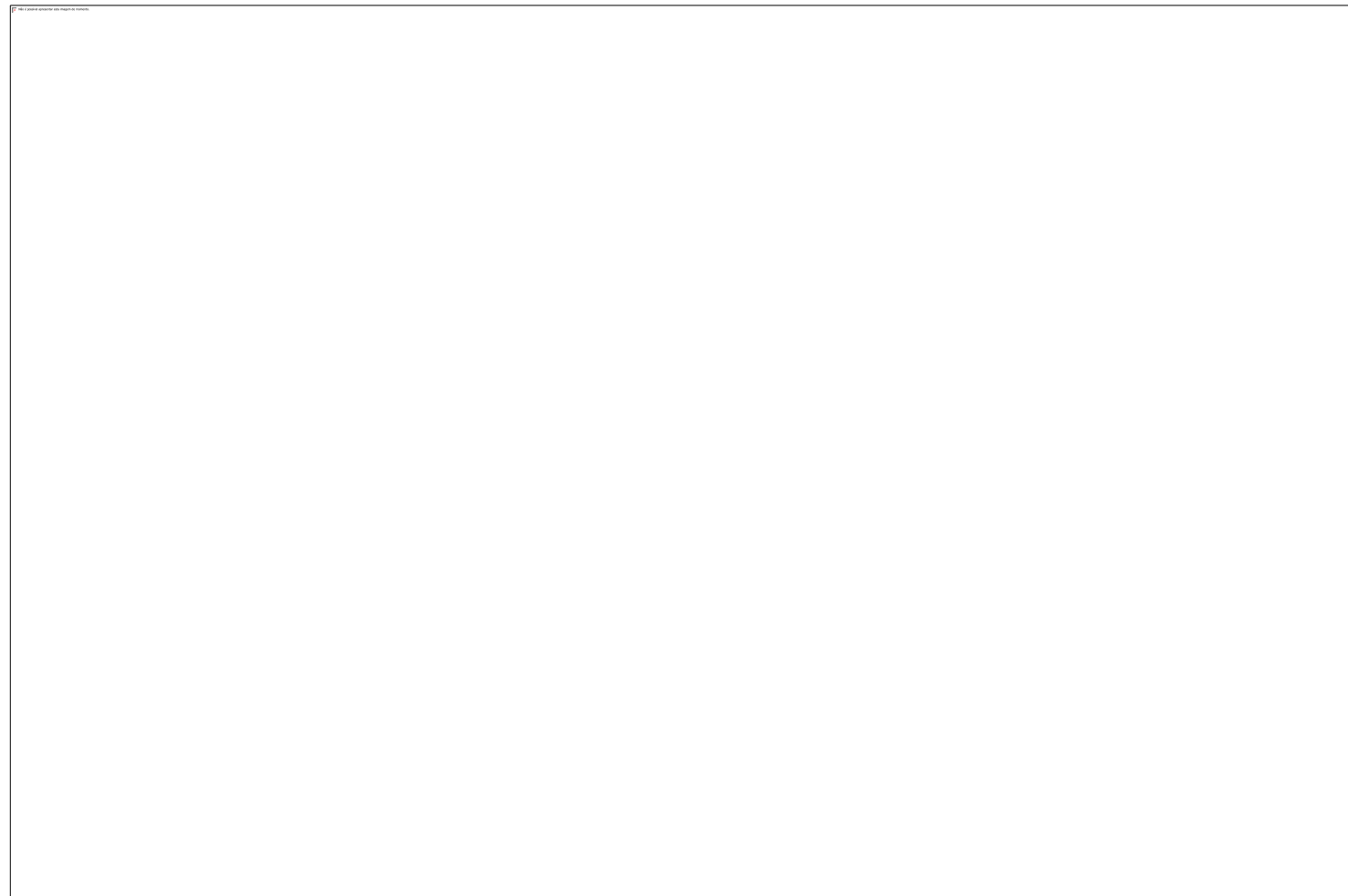
Critério Nível 3

Criação de Redes e Rotas Patrimoniais

Critérios de Nível 1 e 2 (quando pertinente) +

- Rotas de base temática e/ou territorial
- Existência de um tomador do projeto / entidade gestora
- Viabilidade financeira e organizacional a longo prazo
- Criação de uma “imagem de marca” distintiva
- Criação de um portal que concentre informação e serviços
- Possibilidade de programar e adquirir vários acessos e serviços de forma centralizada

Plano Regional de Intervenções Prioritárias



Plano Regional de Intervenções Prioritárias

Plano Regional de Intervenções Prioritárias

Identifica as necessidades básicas de preservação de 64 imóveis com afetação preferencial à Cultura, que integram o “núcleo duro” do património cultural e cuja transmissão geracional constitui tarefa fundamental do Estado.

Plano Regional de Intervenções Prioritárias

Plano Regional de Intervenções Prioritárias (DRCN)

CASTELO DE CASTELO MELHOR
IIP - Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982



Castelo medieval, de montanha com traçado circular irregular. Apresenta afinidades com o Castelo de Castelo Rodrigo. Possivelmente motivado pela ausência de investimentos na sua evolução tecnológica e construtiva, o castelo permanece como um exemplar de grande autenticidade de uma fortificação da Reconquista. Muralha de aparelho em xisto miúdo, com cerca de três a seis metros, desprovida de merlões e de escadas de acesso ao adarve. Torre de planta circular adossada à muralha norte. Integra três cubelos trunco-cónicos adossados ao exterior da muralha. Cisterna de planta circular sem cobertura na zona do recinto.

http://www.monumentos.gov.pt/MenuAPP_Pages/Consultar.aspx?id=3000



Plano Regional de Intervenções Prioritárias (DRCN)

Distrito da Guarda

Vila Nova de Foz Côa
3034

EDIFICADO

Manutenção e reparação da muralha

INVESTIMENTO GLOBAL

60 000,00 €

PRAZO DE EXECUÇÃO

30 dias

OBSERVAÇÕES

Foi já elaborado um inventário (por zonas) de derrubes da muralha.



Plano Regional de Intervenções Prioritárias

Plano Regional de Intervenções Prioritárias (DRCN)

IGREJA DE N.ª S.ª DA OLIVEIRA
MN - DECRETO DE 16-06-1910, DG N.º 136, DE 23-06-1910



A igreja, fruto de uma reconstrução gótica, apresenta planta em cruz latina de três naves, com três tramos, transepto, cabeceira escalonada com capela-mor profunda, e torre sineira quadrada adossada à fachada principal, acabada posteriormente já com introdução de elementos decorativos manuelinos. A fachada principal apresenta portal com arquivoltas quebradas, decoradas por pérolas e rosetas, assentes em capitéis fitomórficos, antropomórficos e zoomórficos. Interior com naves separadas por arcaria quebrada assentes sobre pilares com colunas adossadas com capitéis antropomórficos arcaizantes. A capela-mor remodelada no século XVII apresenta abóbada de caixotões maneirista, misturando elementos fruto de remodelações posteriores como é o caso do retábulo-mor rococó e da decoração neoclássica de estuques das paredes. A remodelação neoclássica que se estendeu a todo o interior da igreja foi praticamente retirada já nos restauros do século XX, procurando devolver o estilo gótico original. Possui o único conjunto de pinturas a têmpera góticas sob tecto em Portugal.

http://www.monumentos.gov.pt/Website/APP_Pages/Info/DPA.aspx?id=5247



Plano Regional de Intervenções Prioritárias (DRCN)

Distrito de Braga

Guimarães
2280

PATRIMÓNIO INTEGRADO
Conservação e restauro do património integrado

INVESTIMENTO GLOBAL 418 124,00 €

PRAZO DE EXECUÇÃO 360 dias

OBSERVAÇÕES
São necessários trabalhos de conservação e restauro do património integrado.



Plano Regional de Intervações Prioritárias

Plano Regional de Intervações Prioritárias (DRCN)

Síntese do Plano de Intervações prioritárias 2021-2030

Nº Inventário	Grau Classificação	Distrito	Concelho	Monumento	Estimativa orçamental	TIPOLOGIA
2205	BP	Braga	Braga	Museus dos Brancos	370 000,00 €	Arquitetura civil
7468	Sem Classificação	Braga	Braga	Museu D. Diogo de Sousa	500 000,00 €	Arquitetura civil
2298	MN	Braga	Guimarães	Pazo dos Duques	1 366 000,00 €	Arquitetura civil
2354	BP	Bragança	Bragança	Museu do Abade de Bégel	277 959,00 €	Arquitetura civil
74609	Sem Classificação	Bragança	Miranda do Douro	Museu da Terra de Miranda	550 000,00 €	Arquitetura civil
763	BP	Porto	Porto	Casa Allen, Casa das Artes e jardins	474 995,60 €	Arquitetura civil
3709	BP	Porto	Porto	Casa de Ramalhe	175 000,00 €	Arquitetura civil
74610	Sem Classificação	Viseu	Lamego	Museu de Lamego	2 583 598,38 €	Arquitetura civil
Arquitetura civil					6 297 470,98 €	
2267	MN	Braga	Guimarães	Castelo de Guimarães	250 000,00 €	Arquitetura militar
2348	BP	Bragança	Bragança	Castelo de Rebordãos	40 000,00 €	Arquitetura militar
2373	MN	Bragança	Caramonde	Vila amuralhada e castelo de Anselmo	225 000,00 €	Arquitetura militar
3034	BP	Guarda	Vila Nova de Foz Côa	Castelo de Castelo Melhor	60 000,00 €	Arquitetura militar
3035	MN	Guarda	Vila Nova de Foz Côa	Vila amuralhada de Nuno	171 000,00 €	Arquitetura militar
4107	BP	Viana do Castelo	Caminha	Fortim da Gella (Cala)	120 000,00 €	Arquitetura militar
428	BP	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Fortim da Anosa (Vinha)	100 000,00 €	Arquitetura militar
429	BP	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Fortim de Montedor (Paço)	100 000,00 €	Arquitetura militar
4457	MN	Vila Real	Chaves	Castelo de Monforte	300 000,00 €	Arquitetura militar
Arquitetura militar					1 366 000,00 €	
2051	MN	Aveiro	Arouca	Mosteiro de Arouca	1 016 980,00 €	Arquitetura religiosa
2165	BP	Braga	Amarante	Mosteiro de Santo André de Remelhe	1 040 150,00 €	Arquitetura religiosa
2176	MN	Braga	Braga	Igreja e convento de Vila de Frades	269 520,00 €	Arquitetura religiosa
2223	BP	Braga	Braga	Mosteiro de Tibães	2 308 850,00 €	Arquitetura religiosa
2231	MN	Braga	Braga	Sé de Braga	1 106 800,00 €	Arquitetura religiosa
2280	MN	Braga	Guimarães	Igreja de N.ª S.ª da Oliveira	481 134,00 €	Arquitetura religiosa
2281	MN	Braga	Guimarães	Igreja de S.ª Cristina de Serzedelo	76 272,00 €	Arquitetura religiosa
2292	BP	Braga	Guimarães	Mosteiro de S.ª Maria da Costa/Igreja	1 082 056,00 €	Arquitetura religiosa
2344	BP	Bragança	Alfândega da Fé	Igreja Matriz (de N.ª S.ª da Assunção) de Sambade	172 500,00 €	Arquitetura religiosa
2357	MN	Bragança	Bragança	Igreja Matriz de São João de Outeiro	50 000,00 €	Arquitetura religiosa
2387	MN	Bragança	Freixo de Espada à Cinta	Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta	1 467 739,00 €	Arquitetura religiosa
2398	MN	Bragança	Miranda do Douro	Igreja de Miranda (antiga Sé)	711 150,00 €	Arquitetura religiosa
2436	MN	Bragança	Torre de Moncorvo	Igreja Matriz de Torre de Moncorvo	1 683 740,00 €	Arquitetura religiosa
2437	MN	Bragança	Torre de Moncorvo	Igreja de São Tiago de Adroanga	75 690,00 €	Arquitetura religiosa

Plano Regional de Intervações Prioritárias (DRCN)

Síntese do Plano de Intervações prioritárias 2021-2030

Nº Inventário	Grau Classificação	Distrito	Concelho	Monumento	Estimativa orçamental	TIPOLOGIA
3037	MN	Guarda	Vila Nova de Foz Côa	Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa	423 490,00 €	Arquitetura religiosa
3603	MN	Porto	Amarante	Igreja de São João Baptista de Gattão	30 470,00 €	Arquitetura religiosa
3604	BP	Porto	Amarante	Igreja de São Martinho de Mancelos	114 770,00 €	Arquitetura religiosa
3606	MN	Porto	Amarante	Igreja de Salvador, de Retes de Balo	30 200,00 €	Arquitetura religiosa
3628	MN	Porto	Felgueiras	Igreja de Santa Maria de Pombelo	1 589 190,00 €	Arquitetura religiosa
3663	MN	Porto	Matosinhos	Igreja do Mosteiro de Lapa do Ballo	250 000,00 €	Arquitetura religiosa
3691	MN	Porto	Pereiro	Igreja de São Salvador de Paço de Sousa	322 092,00 €	Arquitetura religiosa
3740	MN	Porto	Porto	Igreja de Santa Clara, Porto	196 962,00 €	Arquitetura religiosa
3748	MN	Porto	Porto	Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória	1170 300,00 €	Arquitetura religiosa
3765	MN	Porto	Porto	Sé Catedral do Porto	841 208,00 €	Arquitetura religiosa
3768	BP	Porto	Porto	Torre, Capela ou Ermida de S. Miguel -O-Anjo	55 000,00 €	Arquitetura religiosa
3802	MN	Porto	V.N. de Gaia	Mosteiro da Serra do Pilar	1 239 544,00 €	Arquitetura religiosa
3804	BP	Porto	V.N. de Gaia	Mosteiro de São Salvador de Grijó	498 130,00 €	Arquitetura religiosa
3822	MN	Porto	Vila do Conde	Igreja de Santa Clara	1 003 011,00 €	Arquitetura religiosa
3823	MN	Porto	Vila do Conde	Igreja de Azurara	289 669,30 €	Arquitetura religiosa
3824	MN	Porto	Vila do Conde	Igreja de São Cristóvão e do Rio Mau	70 000,00 €	Arquitetura religiosa
3826	MN	Porto	Vila do Conde	Igreja Matriz de Vila do Conde	595 586,00 €	Arquitetura religiosa
4108	MN	Viana do Castelo	Caminha	Igreja Matriz (de N.ª S.ª da Assunção) de Caminha	420 000,00 €	Arquitetura religiosa
4123	MN	Viana do Castelo	Malgaço	Igreja de São Salvador de Pademe	237 270,00 €	Arquitetura religiosa
4222	MN	Viana do Castelo	Viana	Igreja de Santa Cruz do Convento de São Domingos	901 025,00 €	Arquitetura religiosa
4223	MN	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Igreja de S. Cláudio de Noqueira	30 000,00 €	Arquitetura religiosa
4464	BP	Vila Real	Chaves	Senhora da Antheleira do Outeiro Seco	129 270,00 €	Arquitetura religiosa
4488	MN	Vila Real	Montalegre	Mosteiro e Pórtico das Juntas	95 000,00 €	Arquitetura religiosa
4585	MN	Vila Real	Vila Real	Igreja de São Domingos, Sé de Vila Real	50 000,00 €	Arquitetura religiosa
4720	MN	Viseu	Lamego	Capela de São Pedro de Balsemão	30 000,00 €	Arquitetura religiosa
4777	MN	Viseu	Lamego	Igreja de Santa Maria de Almacega	670 466,00 €	Arquitetura religiosa
4291	MN	Viseu	Lamego	Sé de Lamego	160 000,00 €	Arquitetura religiosa
4311	MN	Viseu	Resende	Igreja de Santa Maria de Garguém	24 200,00 €	Arquitetura religiosa
616	MN	Viseu	Tarouca	Mosteiro de Santa Maria de Salzedas	569 650,00 €	Arquitetura religiosa
4190	MN	Viseu	Tarouca	Mosteiro de São João de Tarouca	199 400,00 €	Arquitetura religiosa
Arquitetura religiosa					23 799 416,30 €	

Plano Regional de Intervações Prioritárias (DRCN)

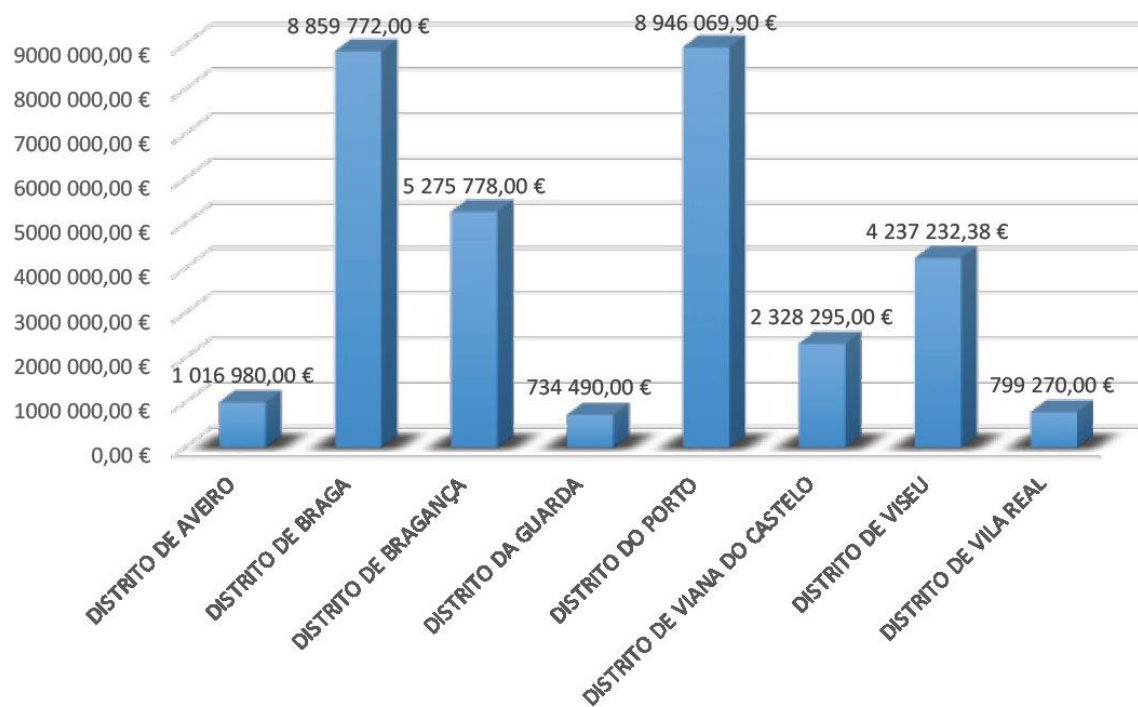
Síntese do Plano de Intervações prioritárias 2021-2030

Nº Inventário	Grau Classificação	Distrito	Concelho	Monumento	Estimativa orçamental	TIPOLOGIA
7070	SIP	Guarda	Vila Nova de Foz Côa	Castelo Velho de Freixo de Numão	80 000,00 €	Sítio arqueológico
4109	MN	Viana do Castelo	Caminha	Laje das Fogaças	200 000,00 €	Sítio arqueológico
4234	MN	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Ruínas da Cidade Velha de Santa Lúcia	230 000,00 €	Sítio arqueológico
4362	MN	Vila Real	Vila Real	Fragas de Panóias/ Santuário de Panóias	225 000,00 €	Sítio arqueológico
				Megalitismo a Norte - Rota Cultural do Conselho da Europa	250 000,00 €	Sítio arqueológico
Sítio arqueológico					985 000,00 €	
NORTE DE PORTUGAL					32 447 887,28 €	

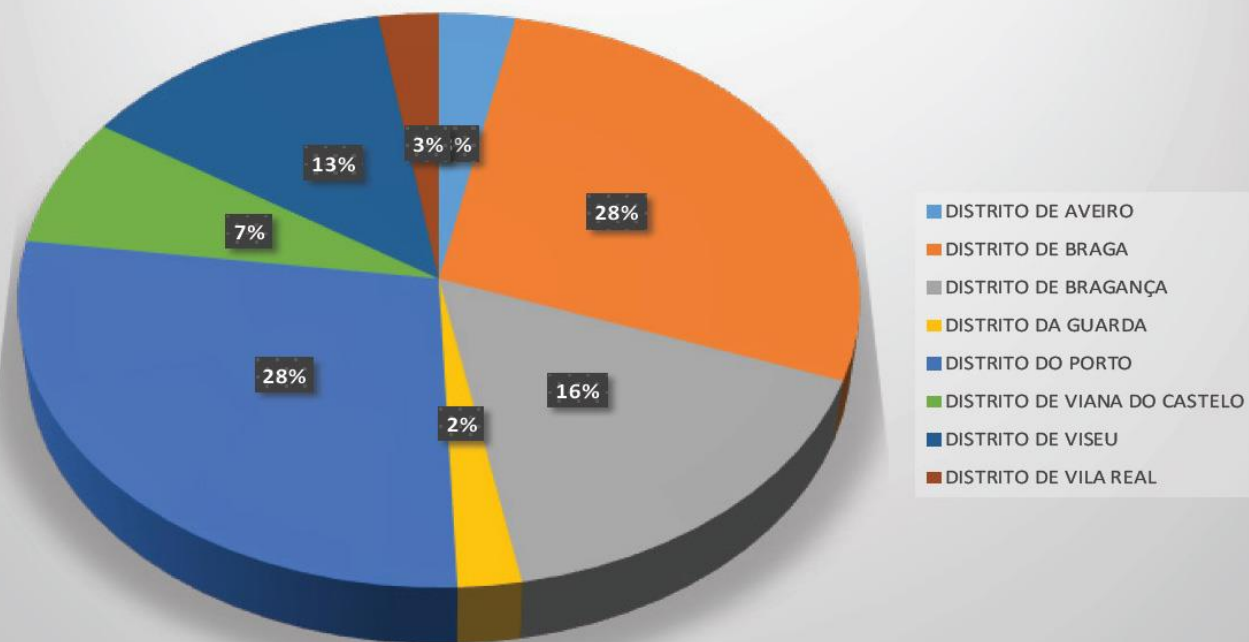
Plano Regional de Intervenções Prioritárias

Plano Regional de Intervenções Prioritárias (DRCN)

DRCNorte - VALOR DE INVESTIMENTO 2021-2030



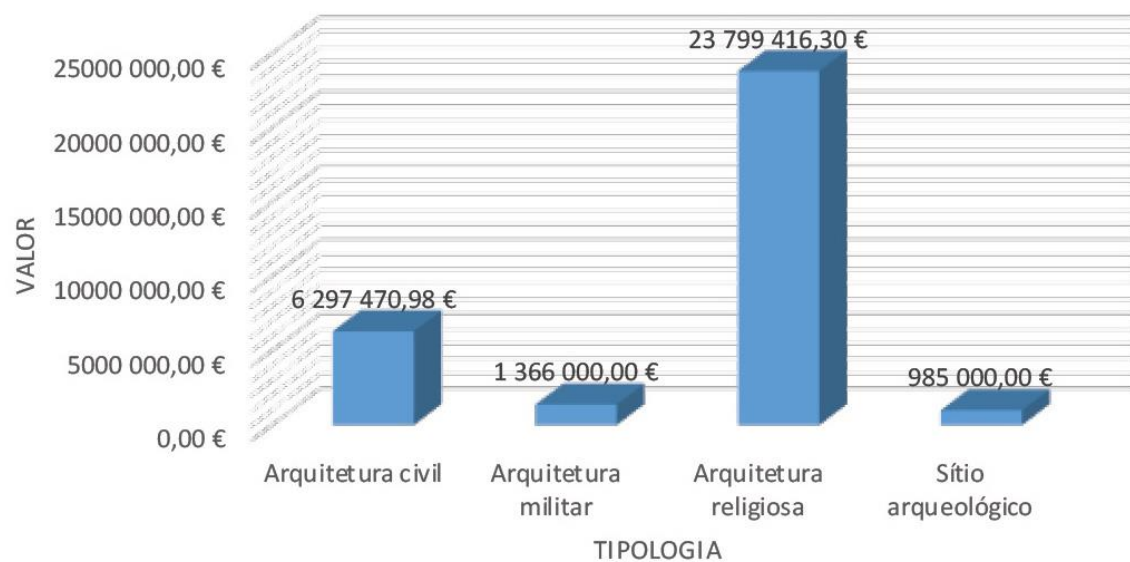
DRCNorte - VALOR DE INVESTIMENTO 2021-2030



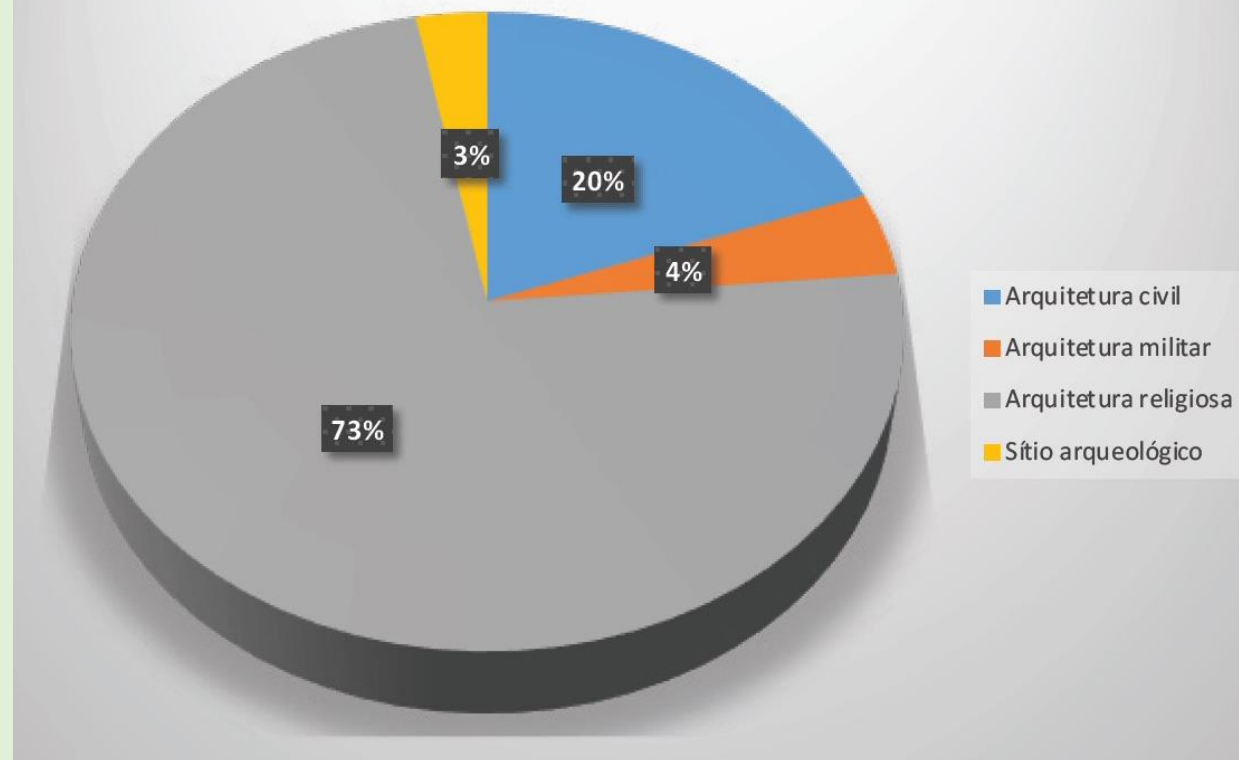
Plano Regional de Intervenções Prioritárias

Plano Regional de Intervenções Prioritárias (DRCN)

Intervenções 2021-2030 por tipologia



Intervenções 2021-2030 por tipologia



Projetos Âncora – Palácio de São João Novo, Porto

Criação de reserva arqueológica regional visitável, no Palácio de São João Novo, Porto

Pretende-se resolver a carência crónica de espaços disponíveis na Região Norte para o depósito qualificado de espólio arqueológico.

O projeto visa criar:

- uma infraestrutura que garanta condições de guarda, preservação, estudo e fruição do espólio arqueológico atualmente disperso em condições precárias;
- condições para a abertura ao público e fruição do Palácio de São João Novo, incluindo logradouro e Muralha Fernandina;

Parcerias: DGPC, Universidades / Centros de Investigação, Municípios.



Projetos Âncora – Mosteiro de Arouca

Museu do Mosteiro de Santa Maria de Arouca

Documentado desde o século X, o Mosteiro de Arouca alberga um dos melhores acervos de arte sacra do País - pintura, escultura, mobiliário, prataria, códices litúrgicos e musicais, do século XIII até ao século XIX.

Pretende-se a requalificação integral do museu e do circuito de visita do mosteiro, de forma a constituir um equipamento de referência, capaz de captar o fluxo turístico da região.

Parcerias: Câmara Municipal de Arouca, Irmandade de Santa Mafalda.

